

22^o Encontro de
Iniciação Científica
da UENF14^o Circuito de
Iniciação Científica
do IFFluminense10^a Jornada de
Iniciação Científica
da UFF

IX

Congresso
Fluminense de
Iniciação Científica e
Tecnológica

II

Congresso
Fluminense de
Pós-Graduação17^a Mostra de
Pós-Graduação
da UENF2^a Mostra de
Pós-Graduação
do IFFluminense2^a Mostra de
Pós-Graduação
da UFF

Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: desafios e transformações

Mulher Negra e Mercado de Trabalho em Campos/RJ. Retratos de uma Negra-Cidade

Pauline Aparecida Ildfonso Ferreira da Silva
Érica Terezinha Vieira de Almeida

Este trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado e busca dar visibilidade a situação da mulher negra no mercado de trabalho em Campos dos Goytacazes, assim como colocar em pauta os avanços, continuidades, convergências e conflitos que permeiam este cenário na atualidade. Tendo como base a pesquisa quanti-qualitativa com utilização de fontes visuais, entrevistas e revisão bibliográfica optamos por compartilhar fotografias de mulheres negras trabalhadoras da Cidade de Campos. Este projeto de pesquisa se inicia a partir da necessidade de corroborar com questões que ainda parecem ausentes nos círculos de debates relacionadas ao Desenvolvimento Urbano e as problemáticas referentes ao mercado de trabalho e as múltiplas expressões da desigualdade social neste campo. Desta forma, a pesquisa pretende trazer para o centro do debate as relações referentes à gênero, classe social e raça mediados pelo trabalho, colocando em pauta a relação das mulheres negras no mercado de trabalho na atualidade campista, as estratégias dessas mulheres frente ao desemprego, assim como as relações interseccionais no contexto do subemprego. Podemos adiantar que o mercado de trabalho em Campos/RJ ainda se detém ao setor de comércio e serviços. Mulheres negras parecem estar em desvantagem no que se refere à ascensão no mercado de trabalho o que expressa a força do racismo institucional sobre a cidade de Campos. Chamou nossa atenção o fato de todas as garis encontradas no primeiro dia de campo serem negras. Logo, é preciso perceber de que forma os elementos se constituem, interagem entre si, sem nos limitar pela análise das partes de um todo, mas assumir o caráter dialético da realidade, como um todo estruturado. Isto não significa dizer que é preciso detectar todos os fatos da realidade investigada, mas desafiar-se a perceber o movimento das contradições expressados nas relações físicas e simbólicas num determinado espaço.

Palavras-chave: Mulher Negra, Mercado de Trabalho, Campos dos Goytacazes.